

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM ATENAS, REPÚBLICA HELÊNICA
EMBAIXADOR EDGARD ANTONIO CASCIANO

Transmito o relatório de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Atenas (2013-2016):

RELAÇÕES BILATERAIS:

2. Em minha gestão à frente da Embaixada em Atenas, atuei para intensificar o diálogo e a cooperação bilateral em diferentes níveis, tendo presente as limitações impostas pela distância geográfica, pela concentração de temas de interesse primordial em Atenas no âmbito das relações com a União Europeia e pela prioridade atribuída por este país a seu entorno regional. Ao mesmo tempo, em meus contatos com interlocutores no Governo brasileiro, sempre procurei ressaltar o interesse em manter diálogo político fluido de alto nível com a Grécia, país que, como é sabido, tem papel singular no cenário do Mediterrâneo Oriental, o qual ganhou maior consistência nos últimos anos.

3. No que diz respeito ao intercâmbio de visitas bilaterais de alto nível, procurei, junto a meus interlocutores locais, chamar a atenção para a clara assimetria em desfavor do Brasil. Com efeito, registrou-se a visita da Presidente Dilma Rousseff a Atenas em abril de 2011, a caminho de visita oficial à China, ocasião em que se entrevistou com o então Primeiro-Ministro George Papandreu. Foi a segunda visita de um Chefe de Estado brasileiro à Grécia, após a passagem de D. Pedro II pelo país em 1876. O Chanceler Celso Amorim visitou duas vezes a capital grega: em 2003, por ocasião de encontro de chanceleres UE-América Latina, e em 2009, no que constituiu a primeira visita bilateral de um Ministro de Relações Exteriores brasileiro à Grécia. Do lado grego, todavia, não há registro de qualquer visita bilateral de nível ministerial ou superior ao Brasil em tempos recentes. Visita de maior importância foi a do então Ministro Alterno da Defesa Kostas Isychos, por ocasião da feira de defesa LAAD, no Rio de Janeiro, em abril de 2015. Por sua vez, o Ministro Alterno de Esporte, Stavros Koutis, representou o Governo grego na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos do Rio, visita esta que não teve, portanto, caráter bilateral (com ele me avistei em diversas oportunidades, inclusive pouco antes de sua visita ao Brasil).

4. Caberia registrar como evolução positiva no quadro do diálogo bilateral a retomada do Mecanismo de Consultas Políticas, com a visita a Brasília, em 10 de maio de 2016, do Diretor para Assuntos Políticos da Chancelaria grega,

Embaixador Petros Mavroidis, que, em breve assumirá a chefia da missão diplomática em Ancara, um dos postos mais importantes para a diplomacia helênica. O protagonismo da Grécia nas questões mais desafiadoras enfrentadas atualmente no marco da União Europeia, notadamente a crise migratória e a crise financeira da zona do euro, além da já mencionada atuação do país no cenário político do Mediterrâneo Oriental, justificam plenamente a manutenção desse mecanismo em bases regulares.

5. A despeito da escassez de visitas bilaterais de alto nível, são dignos de nota no período de minha gestão os dois encontros entre o Primeiro-Ministro Alexis Tsipras e a Presidente Dilma Rousseff realizados à margem de eventos multilaterais: em junho de 2015, em Bruxelas, no marco da Cúpula UE-CELAC, e em setembro do mesmo ano, em Nova York, no âmbito da abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas.

6. No plano das relações parlamentares, merece registro a celebração em Atenas, entre 26 e 29 de março de 2014, da VII Sessão Plenária Ordinária da Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana (EUROLAT). Procurei, ademais, manter interlocução frequente com os membros do Grupo de Amizade com o Brasil no Parlamento local, a quem recebi para almoço na Residência em 10 de março de 2016, juntamente com o Vice-Presidente do Parlamento, Anastasios Koukaris.

7. A convergência entre Brasil e Grécia no plano multilateral depende, em grande medida, das posições da UE, visto que, em geral, Atenas acompanha a política do bloco europeu. Em 2005, a Grécia declarou seu apoio à candidatura do Brasil a assento permanente no CSNU. Há uma fluida troca de apoios recíprocos em candidaturas a órgãos multilaterais. Como ficou claro em encontro que mantive com o atual Ministro das Finanças, Euclid Tsakalotos, em 19/2/2016, a Grécia tem particular interesse em contar com o apoio do Brasil a seus pleitos no FMI, um dos principais responsáveis pela elaboração e implementação dos programas de ajuste da economia grega. A posição brasileira tem sido de reconhecimento da importância dos esforços de ajustes empreendidos por Atenas, sem descurar do impacto social dessas medidas.

8. Caberia registrar que, a despeito da distância, o Brasil é um país que desperta grande interesse e simpatia junto à sociedade grega como um todo, associados sobretudo à sua relevância como ator político e econômico no cenário global e ao apelo específico de vários elementos da cultura brasileira junto ao público local. Pude notar, em minha gestão, várias demonstrações de interesse no papel do Brasil no âmbito dos BRICS. A condição de sede dos Jogos Olímpicos e

Paralímpicos de 2016 também contribuiu para colocar o Brasil em grande evidência na Grécia ao longo do período de minha gestão. Acredito, assim, que há considerável potencial para fortalecer o poder brando brasileiro junto aos meios locais. A despeito da escassez de recursos para tanto, procurei, nos três anos em que estive à frente da Embaixada em Atenas, explorar ao máximo o capital de simpatia de que goza o Brasil na Grécia para a promoção de nossos diversos interesses no país, com o mínimo de dispêndio de recursos orçamentários e com parcerias com diferentes atores nos dois pólos do relacionamento bilateral.

POLÍTICA INTERNA/CRISE ECONÔMICA:

9. Na política interna, o fato mais significativo do período de minha gestão foi certamente a ascensão ao poder da SYRIZA (coalizão da esquerda radical), liderada por Alexis Tsipras, em janeiro de 2015. A vitória eleitoral de Tsipras, que tive a oportunidade conhecer pessoalmente quando ainda era chefe do principal partido de oposição, foi, em grande medida, resultado dos persistentes efeitos da crise econômica iniciada em 2008 e o consequente desgaste dos dois partidos políticos tradicionais, a Nova Democracia (centro-direita) e o PASOK (centro-esquerda), que se alternavam no governo desde a redemocratização, em 1974.

10. Pude acompanhar aqui a maior parte da gestão de Antonis Samaras (2012-2015), da Nova Democracia que tinha como sócio minoritário o PASOK, seu antigo rival, consideravelmente enfraquecido. O Governo Samaras foi marcado principalmente pelos esforços em cumprir as ambiciosas metas fiscais exigidas pela "troika" FMI-CE-BCE no marco do II Programa de Ajuste Econômico. Apesar desses esforços, a possibilidade de implementar agenda de reformas de maior alcance esbarrou no escasso apoio de que dispunha o Governo Samaras junto a diferentes setores da sociedade grega, como os sindicatos, e também junto aos demais partidos políticos, notadamente a SYRIZA. Também se questionou frequentemente a vontade política do Primeiro-Ministro de realizar de reformas com alto potencial de desgaste junto ao eleitorado.

11. Nesse contexto, a despeito dos índices que sugeriam o início de um tímido processo de recuperação da economia grega, com a saída oficial do país da recessão em 2014, Samaras não conseguiu reverter a tendência de crescimento da SYRIZA, liderada por Alexis Tsipras. Em 25 de janeiro de 2015, Tsipras venceu as eleições legislativas e se tornou Primeiro-Ministro, rompendo com a alternância no poder entre a Nova Democracia e o PASOK (centro-esquerda). Tsipras optou por formar um governo de coalizão com o partido de centro-

direita ANEL, com o qual compartilhava posições contrárias às políticas de austeridade.

12. O Governo Tsipras enfrentou desde o início o desafio de manter as negociações com os credores oficiais (a "troika": Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional) e de tentar implementar as promessas de campanha da SYRIZA contra a austeridade e a favor da reestruturação da dívida grega. As negociações, conduzidas por Tsipras e pelo então Ministro das Finanças Yannis Varoufakis, foram marcadas inicialmente por intensas dificuldades no diálogo com os credores. Em junho de 2015, às vésperas da expiração do II Programa de Ajuste Econômico, ao qual o país estava submetido desde 2012, o novo Governo, sem a perspectiva de chegar a um "acordo equilibrado", decidiu convocar plebiscito sobre a proposta dos credores oficiais. Como, após o anúncio, a corrida bancária acelerou-se e o BCE recusou-se a ampliar os limites para a provisão de liquidez emergencial, o Governo Tsipras viu-se obrigado a decretar feriado bancário e impor controles de capitais para evitar o colapso do sistema bancário helênico. Apesar da rejeição por parte dos eleitores gregos dos termos da proposta dos credores oficiais (vitória do "Não" por 61.1% dos votos no referendo de 5/7/2015), o Governo, diante do risco real de saída da zona do euro, decidiu alterar significativamente sua estratégia negociadora inicial e acabou, em 13 de julho, por ceder à quase totalidade das posições dos credores oficiais, aceitando, desse modo, abrir negociações para o III Programa de Ajuste Econômico, que foi aprovado no mês seguinte. Recorde-se que, paradoxalmente, Tsipras havia feito campanha pelo "Não".

13. Em 20 de agosto de 2015, Tsipras apresentou sua renúncia e abriu caminho para eleições antecipadas, com a expectativa de formar uma maioria parlamentar mais sólida e conter o avanço dos dissidentes. Embora tenha saído vitorioso, Tsipras viu-se com maioria estreita no Parlamento (155 cadeiras de um total de 300, incluídos os membros do ANEL, que se reduziria depois para 153, diante de novas dissidências). A situação de seu Governo pode ser considerada politicamente frágil, sobretudo diante de um cenário macroeconômico desafiador e da necessidade de implementar uma agenda de reformas, exigidas pelos credores oficiais no âmbito do III Programa de Ajuste Econômico, que atingem de maneira mais intensa a própria base de apoio da SYRIZA. A gestão da crise migratória também se revela um desafio de curto prazo para o PM Alexis Tsipras, sobretudo diante da perspectiva de permanência de milhares de migrantes no território grego nos próximos meses e das incertezas

relacionadas ao cumprimento pela Turquia do acordo migratório com a UE.

POLÍTICA EXTERNA:

14. Os esforços da política externa grega sob o Governo do PM Tsipras têm sido concentrados, sobretudo, na gestão das duas crises simultaneamente enfrentadas pela União Europeia e que atingem em particular a Grécia: a crise financeira da zona do euro e o aumento dos fluxos de migrantes oriundos da Turquia, que fez com que 60 mil demandantes de asilo ficassem retidos no território grego.

15. O Governo grego tem buscado angariar apoio, sobretudo no marco europeu, à flexibilização das políticas de austeridade, defendidas principalmente pela Alemanha, e à possibilidade de reestruturação de sua dívida junto aos credores oficiais. Ao mesmo tempo, a diplomacia do Governo Tsipras tem procurado transmitir imagem internacional de compromisso com as reformas exigidas no marco do III Programa de Ajuste Econômico e, com isso, recuperar a confiança dos mercados.

16. No caso da crise migratória, o esforço mais recente do Governo grego tem sido o de buscar respostas no marco europeu para o agravamento da situação humanitária e securitária do país, diante dos contínuos fluxos de chegadas de migrantes oriundos da Turquia e da falta de perspectivas de sua partida imediata do território grego, à luz das restrições impostas para seu ingresso por meio da fronteira com a Antiga República Iugoslava da Macedônia (FYROM). Somente em 2015, o país recebeu mais de 900 mil migrantes, dos quais cerca de 60 mil permanecem em seu território, o que gera intensa pressão sobre os serviços de acolhimento e abrigo mantidos pelo Estado grego.

17. A expectativa do Governo grego concentra-se na implementação do acordo entre a UE e a Turquia, vigente desde 20 de março de 2016, que logrou diminuição sensível nos fluxos de migrantes daquele país para a Grécia e permite a recondução de migrantes diretamente para o território turco. Embora haja críticas quanto a seus aspectos humanitários e ceticismo quanto à sua sustentabilidade no médio prazo, o acordo Turquia-UE é identificado como o principal instrumento, no presente, para conter o fluxo de migrantes. Nesse contexto, é grande a preocupação do Governo grego com a instabilidade política e institucional verificada desde a tentativa de golpe na Turquia, em 16 de julho de 2016, sobretudo diante de declarações de autoridades turcas que condicionam a implementação do acordo à satisfação de seus interesses em outras negociações com o bloco europeu, em

particular do acordo de isenção de vistos de turismo para cidadãos turcos.

18. Paralelamente, o Chanceler Nikos Kotzias, que eu tive a oportunidade de conhecer quando era ainda professor de ciências políticas da Universidade do Pireu, vem conduzindo uma política de construção de confiança com os países vizinhos e do entorno regional com os quais a Grécia tem histórico de dificuldades, notadamente Albânia, Bulgária, Turquia e FYROM. No caso da Turquia, as relações continuam a alternar momentos de tensão, motivadas sobretudo pelos diferendos de limites aéreos e marítimos no Egeu, com iniciativas voltadas a fortalecer a cooperação, sobretudo nos campos econômico e comercial (a Turquia vem se consolidando nos últimos anos como o principal destino das exportações gregas). Mais recentemente, a crise migratória tornou-se o principal tema da pauta bilateral greco-turca, em complemento aos entendimentos havidos no marco do diálogo entre a UE e a Turquia.

19. Outro eixo importante de atuação da política externa grega é do fortalecimento do papel do país na segurança energética europeia, em particular no que diz respeito ao fornecimento de gás para o continente, valendo-se de sua posição estratégica entre os países dotados de reservas e os consumidores da UE. Após dar sinais, no primeiro semestre de 2015, de possível interesse na participação no projeto russo "Turkish Stream" - em grande medida, como instrumento de pressão política junto a europeus e norte-americanos, no contexto das negociações com os credores oficiais sobre a dívida grega - a Grécia vem se aproximando mais recentemente das posições da UE e dos EUA, sobretudo ao avançar nas negociações sobre a construção de um interconector com a Bulgária.

20. A ascensão da SYRIZA não representou a ruptura de algumas das linhas fundamentais seguidas pela política externa grega nos últimos anos. Isso se verificou, por exemplo, no caso das relações com Israel, que se consolidou, sob o Governo Tsipras, como um dos mais importantes parceiros da Grécia, tanto no plano bilateral como no marco de uma estrutura trilateral de cooperação com Chipre, na qual se destacam as perspectivas de construção de um gasoduto voltado à exportação de gás para a Europa. A diplomacia grega também tem atribuído grande importância à formação de outros esquemas trilaterais de cooperação, envolvendo Chipre e Egito e Chipre e Jordânia, que consolidam o papel do país como ator relevante no cenário político e estratégico do Mediterrâneo Oriental e não deixam de representar uma contraposição ao peso da Turquia no âmbito regional. A organização da primeira

Cúpula de Países Mediterrâneos da UE, em setembro de 2016, por iniciativa do PM Alexis Tsipras, veio confirmar o papel singular da Grécia como ator e articulador regional, sobretudo na coordenação de posições com demais países do sul da Europa em temas como política econômica e migrações.

RELAÇÕES ECONÔMICAS BILATERAIS:

21. O Brasil tem mantido superávit estrutural em seu comércio com a Grécia - em 2015, foram US\$ 117 milhões de exportações brasileiras (café, fumo, açúcar) contra US\$ 48 milhões de importações de produtos gregos (nafta para petroquímica, mármore, cimento). Como se verifica, a pauta do intercâmbio comercial é pouco diversificada. Nos últimos anos, as exportações brasileiras para o mercado grego vêm sofrendo os efeitos da redução dos preços das "commodities" e da crise econômica helênica.

22. A Grécia almeja expandir suas exportações para o mercado brasileiro, principalmente de produtos agropecuários. Tema de especial relevância para Grécia é a habilitação de suas exportações de laticínios e mel para o Brasil. Como relatei em diversas ocasiões, meus interlocutores dos setores públicos e privados suscitam o tema com frequência, não deixando de se queixar das barreiras fitossanitárias brasileiras. O assunto vinha criando dificuldades para o diálogo econômico bilateral, inclusive no acolhimento de pleitos brasileiros. Daí o meu empenho para que missão de técnicos do MAPA fosse realizada o quanto antes, o que veio a ocorrer em dezembro de 2015. O processo de habilitação está em tramitação. Outro tema sempre suscitado por representantes dos setores público e privado refere-se às dificuldades para a exportação de pêssego em caldas para o Brasil. Em contatos com o posto, os produtores e o Governo gregos queixam-se das elevadas alíquotas de importação do produto no Brasil, fixadas em 35%, a partir de 30 de junho de 2015, o que teria tornado praticamente impossível seu ingresso no mercado brasileiro.

23. Sempre ponderei com meus interlocutores locais que os saldos comerciais favoráveis ao Brasil são mais que compensados pelos resultados na balança de serviços, amplamente favoráveis à Grécia, graças ao setor de transportes marítimos. Em anos recentes, os saldos positivos da Grécia na balança de serviços bilateral foram de cerca de US\$ 194 milhões (2012), US\$ 185 milhões (2013), US\$ 185 milhões (2014) e US\$ 131 milhões (2015). Com uma das principais frotas mercantes do mundo, empresas gregas como "Tsakos Shipping" e "Navios Maritime" possuem operações de vulto no Brasil, principalmente no setor de petróleo e gás e transporte de produtos de base, como soja e minérios.

CULTURA E DIVULGAÇÃO:

24. Na área cultural, minha gestão ressentiu-se das severas restrições orçamentárias enfrentadas pelo Itamaraty e, especificamente, do fato de o posto não mais ter sido contemplado pelos principais programas de apoio a atividades de difusão cultural em curso na instituição. A despeito dessa situação, e da elevada demanda na Grécia para ações culturais relacionadas aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio 2016, evento com o qual este país mantém vínculo histórico e singular, o posto procurou manter programação cultural regular, ao organizar ações que não impliquem o dispêndio de recursos orçamentários, além de assegurar seu apoio institucional, por vezes limitado à área de divulgação, a atividades de difusão cultural relacionadas ao Brasil.

25. Nesse contexto, ao longo de minha gestão, a Embaixada conseguiu manter sua participação no Festival LEA (Literatura em Atenas), que se consagrou nos últimos anos como o principal evento de difusão cultural dos países do espaço ibero-americano na Grécia. Em 2014, o posto logrou confirmar a participação no evento da jornalista e escritora Vassiliki Constantinidou, autora de obra sobre a imigração grega para o Brasil, que veio à Grécia com patrocínio do Programa de Apoio à Tradução da Biblioteca Nacional. Na edição de 2015, contamos com a apresentação do Professor Professor Leonardo Tonus, da Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV). Em 2016, não foi possível trazer conferencistas do exterior, mas a Embaixada assegurou a participação do Brasil com a leitura do conto infantil "Era Uma Vez", de Luciana Sandroni, realizada pelo ator e diretor teatral Felipe Lazaris, com apresentação realizada pelos professores Débora Pio (brasileira) e Vítor Vicente (português) sobre "Vozes femininas na literaturas portuguesa e brasileira" e com a conferência "Clarice Lispector, o diálogo atávico", proferida pela Professora Cláudia Costanzo, uruguaia com pós-graduação no Brasil e docente da Universidade Aberta de Atenas. Um dos pontos altos da conferência, e da participação do Brasil como um todo na edição de 2016, foi a apresentação de vídeo realizado por Felipe Lazaris especialmente para o evento, a partir do conto "A vingança e a reconciliação penosa", de Lispector.

26. Ressalto igualmente que, por iniciativa do Brasil, as cerimônias de abertura do Festival do LEA passaram a contar, a partir de 2014, sempre com intervenção em português de representante de um país lusófono, como forma de ressaltar a presença e singularidade de nosso idioma no espaço ibero-americano. Em coordenação com a Embaixada de Portugal, tenho me revezado com o colega português no exercício dessa função.

Ainda na difusão do idioma na Grécia, caberia registrar a iniciativa pioneira de organização, em parceria com a Embaixada de Portugal, de celebração do Dia Internacional da Língua Portuguesa na Grécia, que teve lugar em 13 de maio de 2016, em Atenas e que doravante deve inscrever-se no calendário de atividades culturais da capital helênica.

27. Na área de promoção do audiovisual brasileiro, a falta de recursos no marco do PPAB impossibilitou a continuidade da Semana de Cinema Brasileiro, que contou com três exitosas edições até 2013, realizadas na Cinemateca Grega. A despeito dessa limitação, o posto iniciou em setembro de 2014, em parceria com o Conselho de Cidadania Brasileira na Grécia (CCBG), o projeto "Tardes de Cinema Brasileiro", voltado à projeção regular de filmes nacionais para a comunidade brasileira e para o público grego em geral (os filmes são apresentados com subtítulos em inglês), com base nos títulos disponíveis no acervo da Embaixada e em empréstimos assegurados pela Divisão de Promoção do Audiovisual do Itamaraty. Inicialmente, os filmes foram apresentados na Sala Multiuso da Embaixada, mas a partir de novembro de 2015, graças à parceria estabelecida com o Cine Danaos, o projeto passou a ter lugar naquela sala, um dos mais prestigiados espaços para a difusão do cinema de arte na capital grega, o que acarretou clara ampliação do público atingido pelo projeto

28. A partir de 2015, a Embaixada passou a participar do Festival Outview, principal mostra dedicada ao cinema de temática LGBT na Grécia. Graças aos recursos recebidos da Secretaria de Estado, o Brasil logrou participação destacada edição de 2015, com a exibição dos filmes "Flores Raras", de Bruno Barreto, e "Praia do Futuro", de Karim Ainouz. A Embaixada voltou a participar do festival em 2016 mas, diante da impossibilidade de contar com recursos, limitou sua contribuição ao oferecimento de um coquetel, após a projeção do curta-metragem "Em Defesa da Família" e do longa-metragem "Beira-Mar", de Filipe Matzembacher e Márcio Reolon.

29. Minha gestão coincidiu com a realização dos dois principais eventos esportivos sediados pelo Brasil, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, e, a despeito das já mencionadas limitações orçamentais, procurei assegurar que a programação cultural do posto também contribuisse para a promoção dos megaeventos junto ao público grego.

30. Nesse contexto, por ocasião da Copa do Mundo, a Sala Multiuso da Embaixada abrigou entre 6 e 20 de julho de 2014 exposição do pintor grego Dimos Flessas intitulada "When Art Meets Football", que incluía 18 telas e 3 esculturas

dedicadas ao tema do futebol. Excetuado o coquetel de abertura, a realização da exposição não acarretou qualquer custo para a Embaixada.

31. Por ocasião dos Jogos Olímpicos de 2016, a Embaixada assegurou, em cumprimento às instruções da Secretaria de Estado, a iluminação em verde e amarelo de edifício emblemático de Atenas, de maneira a ampliar a difusão do evento junto ao público local. Foi escolhido para esse fim o Estádio Panatenaico, sede das primeiras Olimpíadas da era moderna, celebradas em 1896, e também local onde se realizou a transmissão de chama olímpica da Grécia para o Brasil, em 27 de abril de 2016. O estádio foi iluminado em verde e amarelo em duas ocasiões, na noite do próprio dia 27 de abril, com recursos aportados pelo Ministério de Esporte, e em 4 de agosto, véspera da cerimônia de abertura dos Jogos, com recursos aportados por patrocinador privado obtido graças a gestões da Embaixada (a produtora de azeites de oliva Olympian Green).

32. Como parte do esforço de promoção da cultura brasileira associado aos Jogos, o Megaron, principal sala de concertos de Atenas, organizou em 14 de julho de 2016, com apoio da Embaixada, espetáculo em seus jardins dedicado à música brasileira, do qual participaram o destacado músico de jazz Petros Klampanis e seu grupo e as cantoras Katerina Polemi e Miranda Verouli, e obteve grande sucesso de público. Ademais, dois festivais de jazz, realizados nas ilhas de Mykonos (6 e 7 de maio) e Tinos (24 de julho a 4 de agosto), também tiveram o Brasil como país homenageado, na condição de sede dos Jogos do Rio 2016. No caso do festival de Tinos, destacou-se a presença de importantes músicos brasileiros, como Jacques e Paula Morelenbaum e Zé Namen. Ainda no âmbito da promoção dos Jogos, a Embaixada colaborou com a organização de exposição realizada em 15 de abril de 2016 no Yacht Club da Grécia dedicada aos esportes náuticos da Rio 2016, e com evento com culinária e música brasileira realizado no Yacht Club da ilha de Andros, em 27 de agosto.

33. Um dos eventos de maior projeção de minha gestão foi a realização em 18 de setembro de 2016 da primeira edição do "Brazilian Day" em Atenas, organizado conjuntamente pela Embaixada e pelo CCBG. O evento, com entrada gratuita, teve lugar no Gazarte, uma das mais conhecidas e prestigiadas casas de espetáculos da cidade. Segundo estimativas da casa, mais de mil pessoas teriam passado pelo evento, o que configura claro sucesso de público, superior ao de qualquer outra atividade de promoção cultural brasileira realizada recentemente na Grécia.

34. O "Brazilian Day" consistiu de duas atividades principais, desenvolvidas em espaços independentes do Gazarte: ateliês de capoeira e danças brasileiras e apresentações musicais, com as figuras que mais se destacam na promoção da música brasileira na Grécia: a cantora grega Miranda Verouli, a cantora greco-brasileira Katerina Polemi, o sambista Júnior Maran, e Jef Maarawi, greco-sírio-brasileiro, que lidera a banda "Superbacana". Além dessas atrações, a Embaixada logrou obter o apoio da TAP e da Gold Star Aviação e conseguiu trazer de Lisboa para o "Brazilian Day" o cantor e compositor Mu Chebabi. Ademais, concordou em fazer apresentação especial e gratuita no evento a cantora grega Malu Kyriakopoulou, muito conhecida do público local por ter participado do programa de TV "Greek Idol", e que vem inclui em seu repertório canções brasileiras. Tanto os ateliês como as apresentações musicais tiveram grande sucesso e comprovaram o interesse e entusiasmo despertado pela cultura brasileira junto ao público grego. Nossa cultura brasileira também se refletiu nas opções gastronômicas oferecidas excepcionalmente pelo Gazarte no "Brazilian Day", que incluíram caipirinha, guaraná e pratos com salgados brasileiros.

35. Como o posto não dispõe, como é sabido, de orçamento para atividades culturais, a primeira edição do "Brazilian Day" teve sua viabilidade assegurada graças a patrocínios obtidos tanto pela Embaixada como por membros do CCBG. Naturalmente, a possibilidade de contar no futuro com recursos específicos poderá ampliar a capacidade de atração do evento, sobretudo caso se possa assegurar a participação de artistas brasileiros não residentes na Grécia.

36. Ademais dos eventos organizados diretamente pela Embaixada ou em parceria com outras instituições, houve esforço permanente de divulgação de todos os eventos culturais com conteúdo brasileiro ou de interesse para o Brasil realizados na Grécia, no sitio eletrônico e nas mídias sociais mantidas pela Embaixada. Para isso, foi fundamental aprimoramento e intensificação do uso das duas páginas da embaixada no Facebook, em português e em inglês/grego, e do website da Embaixada. A ampliação do interesse nas páginas do posto no Facebook pode ser confirmado pelo considerável aumento no número de seus seguidores, que entre agosto de 2014 e agosto de 2016, passou de 446 para 1857 (pagina em português), e de 529 para 1096 (pagina em inglês), e pelo alcance das publicações regulares em ambas as páginas, que chegaram a ultrapassar, como no caso da divulgação do "Brazilian Day", o total de 18 mil visualizações.

ASSUNTOS CONSULARES/ ASSISTÊNCIA A BRASILEIROS:

37. Durante minha gestão à frente da Embaixada em Atenas, atribui especial importância ao aprimoramento contínuo dos serviços prestados pelo setor consular. Cabe ter presente, a propósito, a dimensão da comunidade brasileira residente na Grécia, inicialmente estimada em 3000 indivíduos, conforme os registros que vinham sendo publicados nos dados estatísticos das três primeiras edições da Conferência "Brasileiros no Mundo". Com o objetivo de proceder a um melhor mapeamento desta comunidade, concentrada sobretudo na região metropolitana de Atenas (aproximadamente 45% da população do país reside nas imediações desta capital), procurei estimular o envolvimento do Conselho de Cidadania Brasileira na Grécia - CCBG (colegiado composto por nove integrantes e eleito pelo voto direto de membros da Comunidade para mandatos bienais) nas campanhas de alistamento das matrículas de nossos concidadãos no Serviço Consular. Com efeito, a partir de fevereiro de 2015, com mensagens veiculadas nas mídias sociais (páginas "Facebook" em português e inglês) e no sítio eletrônico do posto, replicadas nas plataformas de divulgação do CCBG, e com o apoio do Consulado Honorário em Salônica (jurisdição que atende a aproximadamente 400 nacionais brasileiros), foi possível matricular, desde então, mais de 800 compatriotas, e alcançar, em setembro de 2016, o número de 1085 matrículas consulares, o que inclui também a atualização dos dados anteriormente disponíveis. Tendo presente essas novas cifras, o Serviço Consular, em conjunto com o CCBG, revisou a estimativa de nacionais brasileiros residentes na Grécia para 4000 indivíduos ao final de 2015, com mais um quarto desse contingente já devidamente matriculado.

38. Ainda no tocante ao atendimento da comunidade brasileira residente na Grécia, sempre em estreita colaboração com o CCBG, foi possível durante minha gestão à frente do posto expandir o escopo dos serviços consulares, com ações como a publicação da "Cartilha do Brasileiro na Grécia" (dezembro de 2014); a consolidação do projeto de oficinas destinadas à manutenção da identidade cultural brasileira em crianças da comunidade (a partir de dezembro de 2014, tais oficinas passaram a ter periodicidade mensal, com suas atividades sendo desenvolvidas sempre aos sábados, na sala multiuso da Chancelaria da Embaixada, e comparecimento de um público-alvo médio de 20 crianças por sessão); a criação do projeto "Tardes de Cinema Brasileiro", a partir de setembro de 2014 (inicialmente com periodicidade mensal e, desde novembro de 2015, bimestral, diante da consolidação de parceria com o Cinema Danaos, de propriedade de família com vínculo com o nosso país - vide também o registro sobre o

tema na seção "Cultura e Divulgação", supra); o início do oferecimento do programa de aulas de português para crianças, mediante parceria com a professora Débora Arruda Pio (trata-se de antiga reivindicação dos membros da comunidade, finalmente iniciada em janeiro de 2015, e sempre realizada com periodicidade semanal na já mencionada sala multiuso da Chancelaria); e, finalmente, a organização da primeira edição do "Brazilian Day in Athens", em setembro de 2016, por tratar-se de outro antigo anseio da comunidade, sempre levantado por ocasião das reuniões do CCBG (vide também comentários adicionais sobre o tema na seção "Cultura e Divulgação", supra).

39. No tocante ao atendimento consular propriamente dito, durante minha gestão procurei racionalizar os serviços presenciais e aqueles prestados à distância pelo posto, mediante o constante aprimoramento do sítio eletrônico da Embaixada, ao qual se dedicou com grande empenho o Ministro Luiz Eduardo Villarinho Pedroso, providência que motivou a inclusão/atualização das instruções para apresentação dos pedidos para os mais variados serviços prestados pelo setor (atividade levada a cabo desde setembro de 2014, com a inclusão de novas seções e subseções). Trata-se de posto com movimento médio (40 consulentes/dia, dos quais 10 com atendimento presencial, 20 por telefone e 10 por via eletrônica ou postal), porém com características próprias, diante da significativa demanda de vistos de trabalho por parte de marítimos vinculados a empresas de cruzeiros com escritórios de representação neste país, assim como de técnicos e outras categorias de marítimos atrelados a empresas que prestam serviços à PETROBRAS no contexto da exploração de petróleo e gás na plataforma continental brasileira e nas zonas de exploração e prospecção no pré-sal (arrendamento de navios sonda, plataformas para perfuração, etc). Somente nesta última categoria, registro a concessão de 388 vistos de trabalho em 2014; 399, em 2015; e 270, ao longo dos nove primeiros meses de 2016. Outra particularidade observada, sobretudo no decorrer dos anos de 2015 e 2016, foi a importante afluência de demandas de visto de trabalho para técnicos que viajaram ao Brasil no contexto dos preparativos logísticos para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016: no total, o posto concedeu 182 vistos para esse contingente. Registro, por fim, que foram concedidos desde janeiro de 2013 um total de 3380 vistos (todas as categorias confundidas).

40. Registro, ainda, que manifestações dos usuários dos serviços consulares, mediante a Ouvidoria Consular, têm avaliado sempre de modo positivo o atendimento prestado pelo setor.